



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

[pcrev@ufrgs.br](mailto:pcrev@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Pereira, Cícero; Lima, Marcus Eugênio; Camino, Leoncio

Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas de Estudantes Universitários de João Pessoa

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 177-190

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814115>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas Estudantes Universitários de João Pessoa

Cícero Pereira<sup>1</sup>

Universidade Católica de Goiás

Marcus Eugênio Lima

Universidade de Lisboa, Portugal

Leoncio Camino

Universidade Federal da Paraíba

---

### Resumo

Este artigo apresenta duas pesquisas empíricas que analisam a relação entre sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários. No primeiro estudo ( $n= 350$ ), investigam-se as dimensões subjacentes à estrutura de valores de estudantes de uma universidade pública. Na interpretação das dimensões obtidas com base na teoria de Schwartz sobre os tipos motivacionais e a teoria de Inglehart sobre os valores materialistas e pós-materialistas, mostram que os valores se organizam em função de três sistemas: o religioso; o materialista; o pós-materialista. No segundo estudo ( $n= 200$ ), repetem-se os resultados do Estudo 1 numa amostra de estudantes de uma universidade privada. Os resultados mostram que a estrutura de valores obtida com as atitudes democráticas. Constatada-se que a adesão ao sistema de valores materialistas se correlaciona positivamente com a atitude positiva em relação à democracia, enquanto que a adesão ao sistema de valores pós-materialistas se correlaciona negativamente com a atitude positiva em relação à democracia. A discussão gira em torno do significado da democracia para estes estudantes.

*Palavras-chave:* Sistema de valores; atitude; democracia.

**Value Systems and Democratic Attitudes in University Students of João Pessoa**

### Abstract

This paper presents two empirical studies analysing the relationships between individual's value systems and democratic attitudes. The subjects were university students in João Pessoa (Brazil). In the first study ( $n=350$ ) we analysed the dimensions present in both content and structure of student's value systems. The data were analysed with the help of Schwartz's Theory of Values and Inglehart's distinction between materialist and post-materialist values. The results showed that values are organized in three systems: the religious; the materialist; the post-materialist. In the second study ( $n=200$ ) those results were replicated and were also correlated to student's democratic attitudes. The results showed that the structure of values obtained with the democratic attitudes correlated positively with the positive attitude towards democracy, while the structure of values obtained with the post-materialist values correlated negatively with the positive attitude towards democracy. The discussion focuses on the meaning of democracy for these students.

*Keywords:* Value systems; attitudes; democracy.

---

Os valores ocupam um espaço fundamental nos sistemas políticos (Bem, 1973; Cochrane, Billig & Hogg, 1979; Rokeach, 1979a), que devem ser entendidos como arenas onde se travam as lutas pelo poder e que são constituídos tanto pelas estruturas jurídico-políticas, que legalizam os meios de obtenção do poder, quanto pelas

mesmo as apresentadas como legítimas. Constituem-se mais em discussões e debates sobre fatos (Levi, 1993).

O papel político dos valores deve ser analisado. Pode afirmar que os sistemas de valores se constituem a partir da hierarquização dos

## Valores: Natureza e Influência na Política

Rokeach (1973) define o valor como uma “crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de conduta ou estado final de existência oposto ou inverso. Um sistema de valor é uma organização duradoura de crenças em relação a modos de conduta preferíveis ou estados finais de existência ao longo de um contínuo de importância relativa” (p. 3). Os valores, portanto, servem como padrões ou critérios que orientam as ações, escolhas, julgamentos, atitudes e explicações sociais (Rokeach, 1979b; Williams, 1979), estão entre as crenças avaliativas mais importantes (Feather, 1990; Seligman & Katz, 1996) e ocupam uma posição central na rede cognitiva que fundamenta as atitudes (Rokeach, 1968). Além disso, são amplamente compartilhados pelos grupos sociais e sua validade é raramente questionada (Maio & Olson, 1998).

Utilizando um conjunto de 24 valores, Rokeach (1968) analisou textos das principais ideologias políticas – comunismo, fascismo, capitalismo e socialismo –, verificando que os escritos políticos se diferenciavam na freqüência do uso dos valores liberdade e igualdade. O texto sobre capitalismo colocava a liberdade no primeiro lugar e a igualdade entre os últimos. O texto comunista mostrou um resultado oposto: a igualdade em primeiro lugar e a liberdade no último. Os textos socialistas (são textos que defendem uma posi o liberal nos termos da política norte-americana e que apresentam uma visão humanista da sociedade) colocavam a liberdade e a igualdade nos dois primeiros lugares, enquanto que um texto do *Main Kampf* Nazista de Hitler situava-os como os menos importantes. Estes resultados levaram-no a supor que o posicionamento político dos indivíduos poderia traduzir o conflito ideológico expresso nos valores liberdade e igualdade.

Com uma escala composta por 18 valores instrumentais e 18 terminais, Rokeach (1973) analisou a influência das dimensões culturais na orientação social.

dos na arena política ao estabelecer o confronto entre esses dois valores: a liberdade (com perspectiva individualista), e a igualdade (com abordagem coletivista) (Kinder & Searle, 1996).

Em síntese, esses estudos mostram que os valores liberdade e igualdade influenciam o comportamento político dos indivíduos; entretanto, essa influência é contextualizada econômica e culturalmente (1978), por exemplo, mostrou que a educação liberdade e igualdade é maior entre os mais ricos.

ou sistemas de valores. Segundo Tamayo, Pimenta, Rolim, Rodovalho e Castro (1996), o posicionamento político dos indivíduos não é guiado pela adesão atribuída a um valor isoladamente, mas por um conjunto de valores que influenciam simultaneamente esse posicionamento.

Apesar dessas críticas, os estudos de Rokeach (1968, 1973) influenciaram as várias teorias sobre valores (Bond, 1988; Braithwaite & Law, 1985; Chinese Culture Connection, 1987). Na psicologia, por exemplo, a teoria dos tipos motivacionais define o valor como “uma concepção individual de uma meta (terminal ou instrumental) transsituacional que expressa interesses (individualistas, coletivistas ou ambos) concernente a um domínio motivacional e avaliado sobre uma classificação de importância como um princípio guia na vida das pessoas” (Schwartz & Bilsky, 1987, p. 553). Schwartz (1992) apresentou dez tipos de valores que seriam universais nas relações sociais: poder, realização, hedonismo, estimulação, auto-direção, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança.

Esses tipos foram verificados em estudos com amostras de diversas culturas (Schwartz, 1992; Schwartz & Bilsky, 1987; Schwartz & Bilsky, 1990). A projeção das intercorrelações entre os valores numa figura geométrica bidimensional, obtida através de uma *Guttman-Lingoes Smallest Space Analysis* (Canter, 1985; Davison, 1983; Guttman, 1968), mostrou que os diversos domínios se organizam em função de relações de compatibilidade entre alguns valores, e de conflitos entre outros. Neste sentido, numa dimensão se opuseram a abertura à mudança (fruto das relações de compatibilidade entre os domínios da auto-direção e da estimulação) e conservação (resultante da compatibilidade entre segurança, tradição e conformidade), expressando o conflito entre: valorizar a mudança (a independência no pensamento e nas ações) *versus* a manutenção do *status quo*. Na outra dimensão, a auto-transcendência (formada por uma relação de compatibilidade entre universalismo e benevolência) foi

interesse desse autor era analisar o longo prazo, em sociedades industrializadas. Ele derivou doze indicadores (1954) sobre as necessidades, de orientação materialista (necessidade de segurança dos indivíduos; a outra metade referia-se à auto-realização, estética e inter-relacionamento social), e pós-materialista, e que revestiam-se de maior qualidade de vida, a realização de valores comunitária e a justiça social. Ele mostrou que, apesar de que apenas as sociedades que possuam um maior grau de satisfação das necessidades e de maior segurança priorizariam os valores materialistas, as hipóteses foram submetidas à teste de validade transcultural (Inglehart, 1991; Vala, 1994), quanto de que os valores materialistas (Inglehart & Papadakis, 1994), como os instrumentos (Braithwaite, 1994). Posteriormente, Inglehart (1997) e Weber (1904-5/1994) sobre o capitalismo, considera que nos países capitalistas, existem uma passagem dos valores materialistas para os valores espirituais, uma concepção de um estado de bem-estar social, em que os valores materialistas se encontram com os valores espirituais e valores morais.

Na perspectiva psicosocial (Camino, 1996; Deschamps, 1997), os valores são definidos como desejáveis, que compõem os resultados produzidos por indivíduos e intergrupais. Esses repertórios ideológicas pelo poder (Deschamps, 1997; Pereira & Camino, 1997) e fazem parte da realidade (Berger & Luckmann, 1973). O que está em consonância com a proposta de Gómez (1998) – a de que a idéia de

Pessoa para a construção de uma sociedade ideal e sobre a influência dessas escolhas no comportamento político. A autora perguntou aos estudantes sobre o grau de importância de nove valores, retirados da escala de Rokeach (1973), na organização de uma sociedade ideal, observando que esses constituíam dois sistemas: o de valores democráticos (indicado pela igualdade, liberdade, honestidade, justiça, fraternidade e participação) e o de valores autoritários (formado pela obediência, autoridade e religiosidade). Constatou, também, que uma maior adesão ao sistema autoritário implicava maior rejeição ao socialismo e menores índices de simpatia partidária, embora não se tenha constatado nenhuma relação entre o sistema democrático e as atitudes políticas dos estudantes.

Considerando que os valores utilizados por Torres (1992) limitam-se à arena política, Lima e Camino (1995) elaboraram uma lista mais ampla, com 17 valores – que contempla outras dimensões da vida, possíveis de relacionar à política –, e aplicaram-na a estudantes de psicologia. Os resultados de uma análise dos componentes principais mostraram que esses valores se organizam em cinco sistemas: o do bem-estar individual (conforto, prazer e auto-realização), o do bem-estar econômico (lucro, riqueza e autoridade), o religioso (temor a Deus, religiosidade e salvação da alma), o igualitário (igualdade, alegria, cooperação e fraternidade) e o libertário (liberdade, justiça, honestidade e participação). Diferente do esperado por Rokeach (1973), esses dois últimos sistemas não se opuseram, mas se correlacionaram positivamente entre si e com o do bem-estar individual, indicando, assim, uma possível configuração de valores vinculados ao bem-estar social. Os autores verificaram também que a adesão aos sistemas igualitário e libertário relaciona-se com a participação política e com o posicionamento à esquerda no espectro político. Finalmente, constataram que aqueles que aderem mais aos valores do bem-estar individual e menos a valores

o vínculo de estudantes universitários democráticas, tais como: participação partidária e disposição de votar.

O tipo de análise empregado nos estudos não permite encontrar as dimensões superior que estruturam estes diversos sistemas. Portanto, decidiu-se realizar um estudo original. O estudo, a partir da escala desenvolvida por Lima e Camino (1997), analisa as dimensões da estrutura e ao conteúdo dos sistemas de valores dos estudantes universitários da cidade de João Pessoa. A interpretação dessas dimensões se baseia na distinção entre valores materialistas e espirituais (Inglehart, 1977, 1991), e a organização de Schwartz (1992) em valores de abertura, de conservação e de auto-transcendência e promoção.

## Método

### Participantes

Foram aplicados 350 questionários entre estudantes do Campus I da Universidade da Paraíba. Os sujeitos apresentaram idade média de 21,5 anos e desvio padrão igual a 4,45.

### Instrumento

Para medir os valores foi utilizada a escala desenvolvida por Pereira, Lima e Camino (1997), que contém 25 valores, a saber: alegria, amor, autoridade, competência, conforto, dedicação ao trabalho, fraternidade, honestidade, igualdade, justiça, liberdade, participação, prazer, realização profissional, responsabilidade, riqueza, salvação da alma, temor a Deus. Os estudantes atribuíram uma pontuação de 1 a 10 em função da importância de cada um desses valores para a construção de uma sociedade ideal.

### Procedimentos

Os questionários foram aplicados individualmente

consideradas análogas ao conceito de distância psicológica da Teoria de Campo de Kurt Lewin (1951/1978), que proporciona um tipo de mapa mental que oferece uma interpretação em termos de dimensões. O grau de perfeição do ajustamento das variáveis às dimensões obtidas é medido pelo Coeficiente de Stress (Abelson, 1967). O uso da HCA juntamente com a MDS permite uma interpretação mais apurada dos resultados (Kruskal & Wish, 1978). Coeficientes  $r$  de Pearson foram calculados para a análise das intercorrelações entre os diversos sistemas de valores, e alfas de Cronbach (1951) foram usados na verificação da consistência interna das escalas. Todas as análises foram feitas no SPSS-8,0.

A HCA aplicada ao grau de importância atribuída aos valores para a construção de uma sociedade ideal revela a formação de três agrupamentos (*clusters*). Os valores temor a Deus, religiosidade e salvação da alma, formam o conjunto de valores religiosos. Já *status*, riqueza, lucro, autoridade e hierarquia constituem o conjunto de valores do bem-estar econômico. Esses dois sistemas se diferenciam de um grande conjunto homogêneo, constituído por: valores do bem-estar social (igualdade, liberdade, fraternidade, ordem, participação, justiça e honestidade), valores vinculados ao bem estar individual (prazer, conforto, auto-realização, alegria e amor) e valores do bem-estar profissional (realização profissional, dedicação ao trabalho, cooperação, competência e responsabilidade). Esses resultados encontram-se nos quadros pontilhados que envolvem os valores na Figura 1.

Os resultados da MDS mostram (Figura 1) os valores dos estudantes distribuídos em função de duas dimensões ( $stress = 0,06$  e  $R^2 = 0,99$ ). Na primeira, que poderia ser aproximada à distinção proposta por Inglehart (1977) entre valores materialistas e pós-materialistas, os dois sistemas de valores ligados a interesses econômicos e religiosos (sistemas denominados respectivamente de bem-estar econômico e religioso) se diferenciam de um grande conjunto de valores constituído pelos sistemas de liberdade, participação, igualdade, ordem, competência e fraternidade.

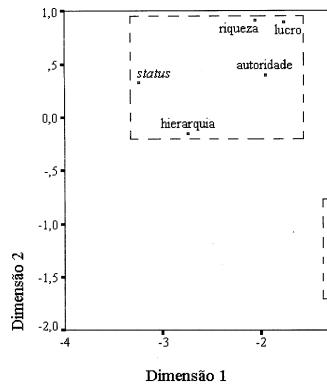


Figura 1. Agrupamentos dos valores para a construção de uma sociedade ideal

\*Os valores contidos neste quadrado:  
1–participação; 2–prazer; 3–liberdade; 4–igualdade; 5–cooperação; 6–conforto; 7–fraternidade; 8–igualdade; 9–ordem; 10–dedicação; 11–ordem; 12–competência; 13–realização profissional; 14–fraternidade; 15–fraternidade; 16–realização profissional.

A comparação entre esses sistemas de valores é importante. Inglehart (1977) exige uma distinção entre valores materialistas e pós-materialistas. O autor argumenta que as sociedades modernas enfrentam problemas sociais básicos, como a economia, a segurança e a organização. Ele sugere que as pessoas valorizam as metas materialistas, mas também buscam a realização de suas aspirações. Os resultados da MDS mostram que os estudantes brasileiros tendem a priorizar os valores pós-materialistas, como a liberdade, a participação e a igualdade, acima dos valores materialistas, como a riqueza e a autoridade.

considerar importantes os valores que descrevem o pós-materialismo, como podem valorizar a autoridade, a hierarquia, a riqueza e o *status*.

No que concerne à comparação dos resultados deste estudo com a teoria de Schwartz (1992, 1994, 1996), pode-se destacar a semelhança de conteúdo que o sistema materialista (autoridade, riqueza, lucro, *status* e hierarquia) mantém com os valores do poder (poder social, autoridade, riqueza, reconhecimento social e preservador da minha imagem pública). Já o conteúdo do sistema pós-materialista encontrado neste estudo (igualdade, liberdade, fraternidade, ordem, participação, justiça, honestidade, prazer, conforto, auto-realização, alegria, amor, realização profissional, dedicação, cooperação, competência e responsabilidade) assemelha-se aos dos tipos motivacionais do universalismo (justiça social, igualdade, protetor do ambiente, união com a natureza, um mundo de beleza, aberto, sabedoria, um mundo em paz, e harmonia interior), da benevolência (honesto, amor maduro, prestativo, leal, responsável, amizade verdadeira e sentido da vida), e da auto-direção (liberdade, independente, criatividade, curioso, escolhendo minhas metas e auto-respeito).

Não é de se estranhar que o conteúdo do sistema pós-materialista seja formado pela junção de vários tipos de valores, uma vez que em diversos estudos (Menezes & Campos, 1997; Tamayo & Schwartz, 1993) os valores de benevolência e de universalismo não se diferenciaram. Entretanto, a presença de valores de auto-direção neste sistema pode ser compreendida quando se considera a perspectiva sociológica de Inglehart (1994), para a qual os valores pós-materialistas representam preocupações estéticas, intelectuais e de auto-realização, além de traduzir o interesse pela qualidade de vida, pela realização no trabalho, pela vida comunitária e pela justiça social. Além disso, Helkama, Uutela e Schwartz (1992) confrontaram a dicotomia de valores materialistas-pós-materialistas com a tipologia de Schwartz (1992), mostrando que os individuos que são pós-materialistas tendem a ter

e despreendido). Em ambos os casos, descrevem um estilo de vida baseado na auto-restricção dos indivíduos para preservar da sociedade. Neste sentido, Inglehart (1994) argumenta que, em diferentes culturas, os valores resultam fortemente relacionados aos da tradição cultural, configurando-se em um único fator. As conclusões deste estudo corroboram os de pesquisas realizadas no Brasil (Lima, 1997; Lima & Camino, 1997) e no Pará (Lima & Camino, 1997). A avaliação de que os valores religiosos reflete a importância da religião entre os estudantes (Lima, 1997; Lima & Camino, 1997). A avaliação de que a religião é importante, pois a preferência por um candidato é influenciada por valores de diferentes tipos, tais como: a disposição para contato social com minoritários (Sagiv & Schwartz, 1998), a preferência por um candidato ou partido político determinado (Schwartz, 1998), as atitudes e comportamentos de modo geral (Homer & Kahle, 1988) e as atitudes em particular (Rokeach, 1973).

Existe uma clara distinção entre os resultados deste estudo e os de Schwartz (1992). Este autor argumenta que os valores se organizam em função da compatibilidade e conflitos entre eles. Inglehart (1994) argumenta que a primeira dimensão contrapõe os valores de auto-promoção e de auto-realização à transcendência aos da auto-promoção. A segunda dimensão apareceria o conflito entre os valores de conservação e priorização de valores motivacionais da abertura à mudança. A estruturação geométrica produzida pela *Smallest Space Analysis* (Guttman, 1968) ou pela MDS de Kruskal e Wish (1978) coloca os sistemas em lados opostos. A estruturação não implica, necessariamente, uma opção entre os valores, pois estatísticas baseadas na similaridade ou dissimilaridade forçam os sistemas a se opor. A estruturação é, portanto, uma forma de organizar os sistemas de maneira a torná-los mais claros e fáceis de serem interpretados.

amplamente compartilhados pelo grupo social, possam ser opostos na sua estrutura. O que pode ocorrer é que sejam preferidos uns aos outros, dependendo do contexto. Além disso, a cisão entre valores é insustentável, pois todos eles são sociais na medida em que são produzidos nas interações entre os homens (Beattie, 1980) e são amplamente compartilhados por estes (Maio & Olson, 1998). Assim, os sistemas de valores, considerados como repertórios representacionais, não se opõem, mas se correlacionam positivamente (Billig, 1987).

Fica uma pergunta a responder: como os sistemas de valores dos estudantes da Paraíba influenciam suas atitudes políticas? Planejou-se um segundo estudo para responder a esta questão.

## Estudo 2 Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas em Estudantes Universitários de João Pessoa

Este estudo analisa, inicialmente, a estrutura e o conteúdo dos sistemas de valores de estudantes de uma universidade privada, esperando-se encontrar as mesmas dimensões verificadas no primeiro estudo. Num segundo momento, verificam-se as relações entre os sistemas de valores e as atitudes políticas dos estudantes. Mas quais atitudes? Uma análise do contexto político atual permitirá avaliar os temas centrais da política no país.

Os países da América Latina passaram, a partir da década de 60, por um período de mais de 20 anos sob a vigência de ditaduras militares que limitaram os direitos de cidadania dos indivíduos. Nesse período, apareceram vários movimentos sociais, entre os quais o estudantil, que funcionava como foco de resistência contra as práticas autoritárias dos militares (Lhullier, 1992, 1996, 1997). Com a abertura política, na década de 80, iniciou-se um processo de democratização caracterizado pelo discurso anti-ditatorial (Lechner, 1994). Nesse momento, como tinha sido observado em outros países, a democracia passou a estar associada não só ao bom funcionamento de um país, como ao pleno desenvolvimento da personalidade

indivíduo e da sociedade e a votação (esta última estava aliada à ditadura). Embora não exista um significado da democracia (Eduardo Rosanvallon, 1996; Rouquier e Touraine, 1996), a oposição ao desenvolvimento sócio-econômico, definição formal de democracia política que se contrapõe a oposição ao poder de governar (Bobbio, 1993b), é que, de fato, pesquisas realizadas na Itália (Bobbio, Da Costa, 1995) mostraram que os estudantes universitários estavam dispostos a votar se o voto não fosse obrigatório. A participação de estudantes universitários nas eleições de 1988, 1990 e 1992, Torres (1993) aponta que cerca da metade dos estudantes possuem uma ideologia definida e sabem situar-se na direita, centro-direita ou direita. Na população essas taxas são menores, mas de modo que 60% não estão dispostos a votar. A direita, que têm simpatia partidária e 80% da população, não tem nenhum movimento de protesto. Na França, Da Costa & Camino, 1995, apontam que é essencial das atitudes políticas que a população não passar pela oposição direta (Igualdade), mas pela relação entre a economia e a democracia.

Neste sentido é que se constata que a análise do papel de fatores sociais no desenvolvimento das atitudes (em pesquisas realizadas na Paraíba, Camino, 1995; Pereira & Camino, 1997) mostram que os católicos priorizavam mais fortemente valores religiosos, não estavam vinculados à partidaria, às instituições políticas, às atividades de protesto sócio-político, que a prioridade atribuída a estes fatores é uma atitude negativa em relação ao

### Instrumentos

Para medir os valores, foi utilizada a mesma escala aplicada no Estudo 1. Nela, os estudantes atribuíram a cada um dos valores uma nota variando entre 1 e 10, considerando a importância deles para a construção de uma sociedade ideal para se viver. Já a atitude democrática foi medida através do posicionamento dos estudantes em relação às seguintes afirmações: “Só num país democrático as pessoas poderão se desenvolver plenamente”; “A democracia é essencial para o bom funcionamento de um país”; “É melhor uma ditadura competente que uma democracia incompetente”; “As eleições não são necessárias para se ter um bom governo”. Os estudantes indicaram seu grau de concordância para cada uma das afirmações numa escala tipo Likert (1970), que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

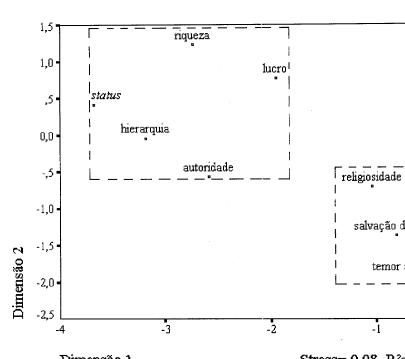
### Resultados e Discussão

A estrutura do sistema de valores dos estudantes foi analisada com o auxílio das duas técnicas estatísticas utilizadas no primeiro estudo. Coeficientes  $r$  de Pearson indicaram a magnitude e a direção das correlações entre os sistemas de valores. Foi aplicada uma análise fatorial (extração *Principal-Axis Factoring*) para avaliar a dimensionalidade da escala de democracia. A consistência interna dos sistemas de valores e da escala de democracia foi obtida calculando os alfas de Cronbach (1951). Por fim, a relação entre os sistemas de valores e a atitude democrática foi verificada através de uma regressão múltipla pelo método *stepwise*.

A HCA, aplicada aos escores atribuídos pelos estudantes aos valores para a construção de uma sociedade ideal, reproduz os resultados obtidos no primeiro estudo, com a classificação dos valores em três *clusters*. Os valores hierarquia, autoridade, *status*, riqueza e lucro constituem o conjunto de valores com características comuns, que agruparam-se no *cluster* 1.

Os resultados da MDS (Figura 2) mostram que três dimensões foram necessárias para organizar os 12 valores (stress = 0,08 e  $R^2 = 0,98$ ). Como esperado, a proposta por Inglehart (1991) entre valores materialistas e pós-materialistas, reaparece na primeira dimensão. O conjunto de valores ligados a interesses materiais diferencia-se de um grande conjunto de valores formado por valores do bem-estar social, que não estão vinculados ao bem estar individual e podem ser associados ao bem estar profissional. Os valores religiosos e de salvação, que estão situados no ponto 0 (zero) nas coordenadas da MDS, não podem ser considerados como componentes de nenhuma dimensão.

Já a segunda dimensão, material-espírito, agrupa os valores religiosos dos econômicos e materiais. A terceira dimensão, sistema pós-materialista encontrada no ponto 0 (zero) desta dimensão, não participando da organização de uma sociedade ideal, classificam seus valores em função de sua proximidade ao materialista, o religioso e o pós-materialista. Os alfas obtiveram alfas = 0,74, 0,77 e 0,91, respectivamente.



quatro itens constituem um fator que explica 31% da variância total. Como esperado, o fator traduz a oposição entre avaliar a democracia como essencial para o bom funcionamento de um país, onde as pessoas poderão se desenvolver plenamente e concordar que é melhor uma ditadura competente do que uma democracia incompetente, e que as eleições não são necessárias para se ter um bom governo. A dimensão democracia-ditadura, além de ter sido encontrada em estudos sobre autoritarismo de estudantes universitários (Lhullier, 1996), expressa uma atitude formulada a partir de uma postura anti-ditatorial (Lechner, 1994) e traduz a noção fundamental da democracia como um sistema político que se contrapõe a qualquer forma autoritária de governar (Bobbio, 1993b; Macpherson, 1978). Pode-se afirmar que os resultados da análise fatorial mostram uma certa

concepções políticas sobre o que, por definição, é complexo (1986; 1991; 1992; Rosanvall; Schmitter, 1997; Touraine, 1997).

Utilizando esta escala que avança frente à dimensão democracia, é possível verificar a relação dos valores políticos dos estudantes. O sistema multipla ( $R^2 = 0,06$ ;  $F = 5,764$ ) adesão ao sistema de valores positivamente com a atitude favorável ( $p < 0,01$ ), enquanto que o sistema de associação negativa com essa atitude ( $p < 0,01$ ). De fato, Inglehart (1991) mostra que os materialistas descrevem um sistema de valores que se caracteriza pela inserção

Tabela 1. Resultados da Análise Fatorial Aplicada ao Grau de Concordância dos Estudantes com os Itens da Escala de Democracia

*Escala de Democracia*

A democracia é essencial para o bom funcionamento de um país
Só num país democrático as pessoas poderão se desenvolver plenamente
As eleições não são necessárias para se ter um bom governo
É melhor uma ditadura competente que uma democracia incompetente

*Eigenvalue*

Variância Explicada
Consistência Interna

consistência teórica da escala (validade de construto), embora sua fidedignidade seja apenas razoável ( $\alpha = 0,60$ ). Este coeficiente de fidedignidade indica que a escala apresenta um certo grau de fragilidade. Portanto, faz-se necessário, em futuras investigações, reformular os itens de avaliação do posicionamento democrático dos estudantes. Contudo, deve-se considerar que não era de se esperar obter um coeficiente elevado, uma vez que não se pretendia medir disposições psicológicas, mas

políticas e pela valorização das liberdades individuais. Ademais, a concepção moderna de democracia fundamenta na prática dos direitos humanos, no sistema pós-materialista, tanto quanto as oportunidades, liberdade individual, participação e justiça social (Dominguez & Inglehart, 1999; Iñíquez & Vázquez, 1995).

Também pode-se pensar que a escala reflete o conteúdo dos valores do sistema

com os valores de conservação encontrados por Schwartz (1992), que descrevem um estilo de vida baseado na submissão e na auto-restrição do indivíduo para preservar o *status quo* da sociedade, explicaria a associação negativa apresentada pelo sistema religioso com as atitudes democráticas. Nesse sentido, Barnea e Schwartz (1998) mostram que o voto em partidos políticos de Israel está determinado por duas dimensões: liberalismo clássico (formada por partidos que defendem uma posição democrática) e religiosidade (constituída por partidos que enfatizam o autoritarismo para a manutenção da ordem social). Assim, numa função discriminante, os valores de conservação se relacionaram negativamente com o voto em partidos liberais, enquanto que em outra função se correlacionaram positivamente com o voto em partidos de ideologia religiosa. Além disso, pesquisas realizadas na Paraíba (Lima & Camino, 1995; Pereira Lima & Camino, 1997) mostraram que a adesão a valores religiosos implica a diminuição do vínculo de estudantes universitários com instituições democráticas, como a simpatia partidária e a disposição a votar.

A ausência de relação negativa entre a atitude democrática e a adesão ao sistema materialista de valores contraria as hipóteses previamente formuladas e os postulados de Inglehart (1991). Este autor mostrou que nas sociedades economicamente estáveis a valorização de metas materiais se opõe as pós-materiais. De fato, se os valores pós-materialistas aparecem ligados à democracia, era de se esperar que os materialistas se relacionassem negativamente com a atitude democrática. Contudo, nos países em via de desenvolvimento a oposição entre esses valores pode não aparecer, como revelam as correlações positivas entre os sistemas de valores nos dois estudos realizados. Assim, no contexto paraibano, a atitude negativa dos estudantes em relação à democracia não passa pela valorização das metas materialistas, mas sim pela adesão ao sistema de valores religiosos, como mostraram os resultados.

objetivos a conseguir numa sociedade integrada, o sistema pós-materialista integra, conforme Inglehart (1991), um conjunto de subsistemas que vão de valores sociais (igualdade, fraternidade, ordem, participação, justiça) à valores individuais (prazer, conforto, alegria e amor), passando pelos valores do trabalho e ao bem-estar profissional, dedicação ao trabalho, competência e responsabilidade).

Tentou-se, inicialmente, explicar essa contradição a partir das teorias de Schwartz (1992) e Inglehart (1991), mas, de fato, algumas características obtidos sugeriram a necessidade de um novo enquadramento. Os resultados obtidos em termos de repertórios representativos em termos de sistemas motivacionais mostraram que, no primeiro momento, percebeu-se que havia semelhanças entre os resultados dos estudos e os conteúdos propostos por Schwartz (1992), em configuração e na estruturação apareciam semelhanças entre os resultados obtidos e as configurações propostas por Inglehart (1994). Mas a estrutura desses dados tem uma proposta por este último autor.

No que se refere ao conteúdo dos sistemas motivacionais, a semelhança pode ser assinalada entre os sistemas motivacionais hipotetizados por Schwartz e o sistema religioso, que se assemelha aos valores pós-materialistas (fundamentalmente aos da tradição e ao respeito). Ambos traduzem um estilo de vida fundamentado no autocontrole dos impulsos que visam à harmonia social e a manutenção do status quo. O sistema materialista se assemelha ao do poder, que é materialista aglutinou valores de unidade, benevolência e de auto-direção. Contudo, a semelhança seja definitivamente comprovada, é preciso fazer uma investigação mais aprofundada. Sobre o sistema de valores

conforto). Estas diferenças explicam-se principalmente pelas diferentes conjunturas políticas onde foram obtidos os dados. Os sujeitos dos estudos de Rokeach (1973) traduzem, na oposição entre liberdade e igualdade, o panorama da guerra fria, enquanto que os sujeitos dos dois estudos desenvolvidos aqui vivem a situação criada após a derrubada do muro de Berlim. Nestes estudos não se confirma também a diferença entre valores individuais e valores coletivos como proposto por Schwartz (1992) e por Hofstede (1980), dado que o sistema pós-materialista inclui tanto valores individualistas (competência, auto-realização) como coletivistas (fraternidade, cooperação).

Todavia, a diferença encontrada entre as dimensões verificadas por Schwartz (1992) e os resultados dos estudos apresentados neste artigo pode dever-se ao fato de que naquelas pesquisas era solicitado aos sujeitos que avaliassem os valores em função da importância de cada um deles como “um princípio orientador em minha vida”, enquanto que nestes era solicitado aos estudantes que classificassem os valores considerando a importância deles para construção de uma sociedade ideal para se viver. Assim, enquanto nos primeiros as avaliações se davam em função da organização da vida pessoal dos entrevistados, nestes o registro avaliativo remete a uma dimensão macro-social onde a dimensão política pode ter contribuído para o rompimento da oposição entre as dimensões individual e social.

Alguns autores (Lima, 1997; Vala, 1993) destacam que a “císão” entre valores individuais e sociais pode ser um artefato metodológico que naturaliza uma oposição difícil de ocorrer no contexto sócio-político atual. Ademais, de acordo com a perspectiva teórica adotada neste trabalho, a separação entre valores individuais e sociais é insustentável, pois todos os valores são sociais na medida em que refletem experiências de diferentes grupos sociais e se formam no interior desses através do consenso, da comparação social e da pluralidade de opiniões e de

Portanto, na estruturação da história, os sistemas se oporiam entre si.

De fato, o conjunto de valores nos sistemas propostos por Irmão José estruturam em relações de oposição e estranhamento que uma amostra de estudantes universitários, integrantes de sistemas de valores. Parece verossímil que o jovem em desenvolvimento como o Nordeste, a jovem elite, os valores positivamente relacionados em medida em que a perspectiva tradicional não liga os valores a sistemas de motivações, nada impede que o jovem possa se construir um repertório de valores que apareçam como contraditórios à sociedade. Assim, não se deve esperar que entre os diversos sistemas existentes de valores existam disparidades fundamentais entre si. A existência constatada de contradições entre os três sistemas mostra uma estrutura fundamentalmente por repetição de sistemas organizados não de maneira simplesmente de forma hierárquica.

De que maneira os três sistemas mostraram que a adesão a um sistema de governo relaciona-se com uma atitude competente do que uma democracia deve ser? As eleições não são necessárias para o governo. Estes resultados anteriores realizadas na Paraíba mostraram que os estudantes universitários que votaram em 1964, 1965 e 1966, apesar de terem votado em candidatos de diferentes partidos, tinham uma atitude democrática.

social dos indivíduos (Tajfel, 1981) e estabelece a hierarquia de valores necessária à satisfação dos interesses desses em detrimento aos dos outros grupos (Camino, 1996). Assim, espera-se que o impacto dos valores sobre as atitudes políticas seja mais elevado num contexto onde a saliência das relações intergrupais esteja explícita. Novos estudos estão sendo desenvolvidos na Paraíba com o objetivo de desenvolver essa perspectiva no estudo dos valores.

## Referências

- Abelson, R. P. (1967). *A technique and a model of multi-dimensional attitude scaling*. Em M. Fishbein (Org.), *Readings in attitude: Theory and measurement* (pp. 349-356). New York: Jonh Wiley e Sons.
- Baquero, M. (1994). Os desafios na construção de uma cultura política democrática na América Latina: Estado e partidos políticos. Em M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 26-41). Porto Alegre: UFRGS.
- Barnea, M. F. & Schwartz, S. H. (1998). Values and voting. *Political Psychology*, 19, 17-40.
- Bean, C. & Papadakis, E. (1994). Polarized priorities or flexible alternatives? Dimensionality in Inglehart's materialism-posmaterialism scale. *International Journal of Public Opinion Research*, 6, 264-297.
- Beattie, J. (1980). *Introdução à antropologia social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Bem, D. J. (1973). *Convicções, atitudes e assuntos humanos*. São Paulo: EPU.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (1973). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Billig, M. (1987). *Arguing and thinking: A rhetorical approach to social psychology*. New York: University Press.
- Bobbio, N. (1986). *O futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bobbio, N. (1991). *Três ensaios sobre a democracia*. São Paulo: Cardim & Alario.
- Bobbio, N. (1992). *Estado, governo, sociedade: Para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bobbio, N. (1993a). Política. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 2, pp. 954-962). Brasília: UNB.
- Bobbio, N. (1993b). Democracia. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 1, pp. 319-329). Brasília: UNB.
- Bobbio, N. (1994). *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense.
- Bond, M. H. (1988). Finding universal dimensions of individual variation in multicultural studies of values: The Rokeach and Chinese value survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-264.
- Bottomore, T. (1979). *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bruhnert, V. & Lynn, J. C. (1985). Structure of human values: Testing the Chinese Culture Connection. (1987). Chinese values: culture-free dimensions of culture. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 18, 143-164.
- Cochrane, R., Billig, M. & Hogg, M. (1979). British value model. Em M. Rokeach (Org.), *Understanding values: Individual and societal* (pp. 179-191). New York: Free Press.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- D'Adamo, O. J. & Beaudoux, V. G. (1995). Attitudes towards the political system: From the classical model to the new democratic model. *Revista de Ciências Sociais*, 1, 81-90.
- De Riz, L. (1994). Os desafios da democracia argentina. Em M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 55-75). Porto Alegre: UFRGS.
- Deschamps, J. C. (1989). La double référence de la culture. *Revue Suisse de Psychologie*, 48, 3-13.
- Deschamps, J. C. & Devos, T. (1993). Valeurs, culture et intercultures. *Intercultures*, 1, 17-28.
- Doise, W. (1976). *L'articulation psychosociologique et la psychologie sociale*. Bruxelles: De Boeck.
- Doise, W. (1982). *L'explication en psychologie sociale*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Easton, D. (1965). *A system analysis of political life*. New York: Free Press.
- Feather, N. T. (1979). Values correlates of conservatism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37, 1617-1630.
- Feather, N. T. (1984). Protestant ethic, conservatism and social values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 1132-1141.
- Feather, N. T. (1985). Attitudes, values and attributions for unemployment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 1132-1141.
- Feather, N. T. (1989). Attitudes towards high achievement and poppy. *Australian Journal of Psychology*, 41, 239-246.
- Feather, N. T. (1990). Bridging the gap between values and behavior: applications of the expectancy-value model. Em M. Sorrentino (Orgs.), *The handbook of motivation and social behavior* (Vol. 2, pp. 151-192). New York: Academic Press.
- Feather, N. T. (1993). Authoritarianism and attitudes: A cognitive approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65, 152-163.
- Flanagan, S. C. (1987). Value change in industrial societies. *Journal of Social Psychology*, 117, 1303-1319.

- Homer, P. M. & Kahle, L. (1988). A structural equation test of the value-attitude-behavior hierarchy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 638-646.
- Inglehart, R. (1971). The silent revolution in Europe: Intergenerational change in post-industrial societies. *American Political Sciences Review*, 65, 991-1017.
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution*. Princeton: Princeton University.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madrid: Siglo XXI.
- Inglehart, R. (1994). Modernización y post-modernización: La cambiante relación entre el desarrollo económico, cambio cultural y político. Em J. D. Nicolás & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 157-170). Madrid: Fundesco.
- Iríquez, L. & Vázquez, F. (1995). Legitimidad del sistema democrático: Análisis de un discurso autorreferencial. Em O. D'Adamo, V. G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *Psicología de la acción política* (pp. 35-64). Buenos Aires: Paidós.
- Kinder, D. R. & Sears D. O. (1985). Public opinion and political action. Em G. Lindzey & E. Aronson (Orgs.), *The handbook of social psychology* (pp. 659-742). New York: Random House.
- Kluckhohn, C. (1968). Los valores y las orientaciones de valor en la teoría de la acción. Em T. Parsons & E. A. Shils (Orgs.), *Hacia una teoría general de la acción* (pp. 435-485). Buenos Aires: Editorial Kapelusz.
- Kruskal, J. B. & Wish, M. (1978). *Multidimensional scaling*. London: Sage.
- Lechner, N. (1994). Os novos perfis da política: Um esboço. Em M. Bajer (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 11-24). Porto Alegre: UFRGS.
- Levi, L. (1993). *Regime político*. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 2, pp. 1081-1084). Brasília: UNB.
- Lewin, K. (1951/1978). *La teoría del campo en la ciencia social*. Buenos Aires: Paidós.
- Lhullier, L. (1992). Psicología do autoritarismo: Uma abordagem preliminar. *Psico*, 24, 141-157.
- Lhullier, L. (1996). Socialização política na universidade: Participação, autoritarismo e democracia. Em L. Camino & P. R. Menandro (Orgs.), *A sociedade na perspectiva da psicologia: Questões teóricas e metodológicas* (pp. 37-46). Rio de Janeiro: ANPEPP.
- Lhullier, L. (1997). Autoritarismo, democracia e consciência moral: Uma perspectiva psico-política. Em L. Camino, L. Lhullier & S. Sandoval (Orgs.), *Estudos sobre comportamento político: Teoria e pesquisa* (pp. 25-58). Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Likert, R. (1970). A technique for the measurement of attitudes. Em G. F. Summers (Org.), *Attitude measurement* (pp. 149-158). London: Kershaw.
- Lima, M. E. (1997). *Valores, participação política, atitudes face a democracia e ao autoritarismo: Uma análise da socialização política dos universitários da Paraíba*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Lima, M. E. & Camino, L. (1995). A Política na vida de estudantes universitários: Uma análise em termos de espaço político e de valores. Em
- Parsons, T., Shils, E. A. & Olds, J. (1968). Temas de acción. Em T. Parsons & E. A. Shils (Orgs.), *General de la Acción* (pp. 67-311). B.
- Pereira, C. R. & Camino, L. (1999). Projeto para o estudo das atitudes políticas. Uma análise em termos de valores. Em M. F. V. Souza (Org.), *Iniciados* (pp. 1-12). Universitária.
- Pereira, C. R., Lima, M. E. & Camino, L. (1998). Análise psicosociológica em termos de valores. Em M. J. L. Silva (Org.), *Iniciados* (pp. 1-12). Universitária.
- Rokeach, M. (1968). *Beliefs, attitudes and values*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Rokeach, M. (1979a). The two-value system in British politics. Em M. Rokeach (Ed.), *Individual and societal values* (pp. 192-196). London: Academic Press.
- Rokeach, M. (1979b). Introduction. Em M. Rokeach (Ed.), *Individual and societal values: Individual and societal values* (pp. 1-12). London: Academic Press.
- Rosanvallon, P. (1996). A história da política. *Revista Brasileira de Perspectivas*, 19, 113-129.
- Rouquié, A. (1985). O Mistério democrático: democracias sem condições. Em J. Schvarzer (Orgs.), *Como renascem as democracias*. Brasília: Editora Brasiliense.
- Sagiv, L. & Schwartz, S. H. (1995). Value group social contact. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 448.
- Schmitter, P. (1997). Perspectivas da democracia. Em M. Rokeach (Ed.), *Mais liberal, pré-liberal ou pós-liberal?*. Viana (Orgs.), *A Miragem da pós-modernidade: A crise do contexto da globalização* (pp. 31-42). Rio de Janeiro: Zahar.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the study of values. In D. Schwartz (Ed.), *Theoretical advanced and empirical studies of values*. Orlando: Academic Press.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal contents of human values? *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 978-987.
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities and integrated value systems. Em C. Schwartz (Ed.), *The psychology of values: Theoretical and empirical studies*. Mahwah, NJ: LEA.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1987). The structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1990). The content structure of values: Extensiveness and distinctiveness. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 980-990.
- Seligman, C. & Katz, A. (1996). The

- Touraine, A. (1996). *O que é a democracia?* Petrópolis: Vozes.
- Vala, J. (1993). Valores sócio-políticos. Em L. de França (Org), *Portugal, valores europeus e identidade cultural* (pp. 221-259). Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Vala, J. (1994). La emergencia de los valores post-materialistas en Portugal. Em J. D. Nícolas & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 157-170). Madrid: Fundesco.
- Ward, J. H. (1963). Hierarchical grouping to optimize an objective function. *Journal of American Association*, 58, 236-244.
- Weber, M. (1904-5/1994). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Paulo: Pioneira.
- Williams, R. M. (1979). Change and stability in values: a sociological perspective. Em M. Rokeach (Org.), *Values: Individual and societal* (pp. 15-46). New York: Basic Books.

Sobre os autores:

**Cícero Pereira** é Psicólogo, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Departamento de Psicologia da UCG. Desenvolve pesquisas sobre Valores, Comportamento Político e Direitos Humanos.

**Marcus Eugênio Lima** é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorando em Psicologia Social pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e investigador visitante no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

**Leoncio Camino** é Doutor em Psicologia pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político da UFPB. É membro da Comissão de Direitos Humanos do CFP e desenvolve pesquisas sobre Direitos Humanos, Processos de Exclusão Social e Comportamento Político.